



GAZETA EXTRAORDINARIA

D. O.

RIO DE JANEIRO.

SEXTA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1813.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,**Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.**Rio de Janeiro 24 de Setembro.*

O Paquete *Daque de Mont-rose* nos trouxe hum grande numero de folhas, que adiantão consideravelmente os nossos conhecimentos sobre os dois pontos mais importantes para nós, a guerra da *Península* e os negocios do *Norte*. Sobre o primeiro artigo não só vemos inseridos n'aquellas folhas os mesmos Officios, que com tanto prazer transcrevemos, mas ainda mesmo algumas particularidades e consequências d'aquella assignalada victoria. Entre muitas participações, já officiaes, já de particulares, apparecem mais dois Officios ultteriores do immortal Libertador da *Península*, hum de 26 de Junho, datado de *Orcoven*, outro de 3 de Julho, datado de *Ostiz*. De muito bom grado nos prestaremos a traduzi-los, para darmos aos nossos Leitores a satisfação, que necessariamente conceberão com as vantagens d'aquelle exercito victorioso. Mas primeiro daremos em resumo os acontecimentos, que servem para nos dar mais exacto conhecimento da situação dos Alliados.

Por huma Carta de *Clausel* ao Usurpador da *Hespanha*, que foi interceptada, vemos as angustias, a que se via reduzido aquelle General ao aproximarem-se as tropas vencedoras, cujo ferro provára em *Salamanca*. Elle representa ao *Soldisant Rei da Hespanha* o estado actual de suas forças, que diz chegarem apenas a 138 homens; e diz que com menos de 258 nada se podia fazer se não sacrificar gente, e gastar o tempo inutilmente, em quanto a demora de mandar para a *Navarra* hum tal corpo de exercito pôde occasionar o golpe

mais destructivo dos exercitos Francezes na *Hespanha*. Caculou bem o *Francez* neste, e nos outros presagios. Não só elle previa que não se poderiam conservar na *Castella*, mas assombrava-se da presença de *Mina* na *Navarra*, da qual seria senhor, em quanto não houvesse alli o corpo de 20 a 258 homens, que elle pedia. Este extracto (que talvez parecerá superfluo) mostra claramente o aperto dos *Francezes*, e faz huma honra indisputavel ao illustre guerreiro, que soube tão opportunamente aproveitar o momento de destruir os seus inimigos. Em outra occasião daremos por extenso esta Carta, que he indispensavel a quem pertender ajuizar com acerto da presente gloriosa campanha.

Acisadas combinações, planos meditados no silencio do gabinete com a maior prudencia, e desempenhados no campo da batalha com o maior valor, derão aquelle golpe terrivel, que reduzirão os valentes de *Jena* a saqueadores, que procurão abrigo nas ingremes montanhas, e em rochedos inacessiveis. Posto que não constava ainda officialmente a perda do inimigo; affirmão Cartas particulares que ella passa de 688 homens, e que forão mortos ou feridos 6 Officiaes Generaes. Outros dizem que forão mortos 588, e ficarão prisioneiros 788. O General *Thevenot*, e outros, dizem ser prisioneiros, e conta-se o General *Rey* no numero dos feridos. O thescuro continha (segundo a mesma noticia) 6888 francos, e entre os despojos se contão 988 cabeças de gado. A cada passo se encontrão elogios ás tropas *Portuguezas*, que portando-se em todas as occasiões com o mais denodado valor, se excederão nesta; e os *Hespanhoes* se

conduzirão admiravelmente. O General *Murillo* he bravo como hum leão. Taes são as expressões de hum estrangeiro, que havemos transcrito com a melhor vontade.

Outra Carta de 25 de Junho nos informa circunstanciadamente da fuga de *José Bonaparte*. Este vagabundo sahio de *Victoria* a seis. O Capitão *Henry Windham* picon de esporas, alcançou o coche, e disparou as pistolas. O Rei saltou de subito, montou em hum cavallo, e correu a toda a brida. O intrepido *Inglez*, vendo-se então só com dois hussarés (que os outros não poderão acompanhá-lo), e estando *José* escoltado por 50 dragões, que lhe fazião fogo, foi obrigado a retirar-se.

Não podemos apartar a nossa vista de *Victoria*, o theatro da nossa gloria, senão para fixa-la hum momento na *Inglaterra* exultando nas mais vivas demonstrações de alegria no instante, em que alli chegou esta felicissima noticia (a 3 de Julho). Sahiremos dos limites, que nos havemos prescrito, alteraremos a ordem chorographica, mas daremos algum desafogo ao nosso coração. Se não attentassemos a brevidade, mostraríamos as festas publicas, e illuminações, os espectaculos, e todas as maneiras de significar o alvoroço, e teríamos prazer em referir que os Ministros de *Portugal* e de *Hespanha* se distinguirão nas primeiras, e até mencionariamos entre as segundas a simples e eloquente inscripção, que appareceu no Palacio da Marquiza de *Wellington* — *Aos bravos companheiros de Wellington*. Mas diremos somente que S. A. R. o Principe Regente da *Grahi Bretanha* nomeou Feld-Marchal do exercito com data de 21 de Junho ao *Victorioso Marquez de Wellington*; e promoveu com a mesma data a Tenentes Coronéis 11 Majo-res do exercito, e a Majores 20 Capitães, entre os quaes se comprehende *T. Fremantle*, portador dos despachos: igualmente concedeu a honra de Cavalleiro Supranumerario da Mito Hon. Ordem do Banho ao Major General *Clinton*.

Na Sessão do Parlamento em 7 de Julho, se votarão em ambas as Camaras os agradecimentos a Lord *Wellington*. Ressonarão ambas dos mais eloquentes e mais bem merecidos elogios, que brilharão nos discursos do Conde *Bathurst*, de Lord *Castlereagh*, e do Marquez de *Welllesley*. Outra vez sentimos a prisão, que nos condemna a brevidade, mas diremos em summa que unanimemente accordarão em dar agradecimentos ao Feld-Marchal *Marquez de Wellington*, e aos Officiaes Generaes do seu commando (os Generaes *Sir Rowland Hill*, *Sir Thomas Graham*, o Conde de *Dalhousie*, os Generaes *Stewart*, *Gowald*, *G. Murray*, *Vandeleur*, *Lowry*, *Cole*, Barão *Bock*, &c.), e do mesmo modo ao Marchal *Beresford*, e aos Officiaes *Portuguezes* e seus Soldados, e aos Officiaes e

Soldados *Hespanhoes*.

Como o nosso *Annibal* sabe igualmente vencer e aproveitar da victoria, no Officio de 26 de Junho participa a perseguição do inimigo na sua retirada, seis peças de artilharia tomadas ao General *Foy* por *Longa*, e os progressos de *Sir John Murray*, e a tomada de *Col de Balagner*.

O Officio de 3 de Julho he mais extenso. O General *Clausel* passou o *Ebro* em *Tudela*, onde chegou a marchas forçadas, seguido de perto pelos Generaes *Hespanhoes Mina* e *D. Julian*: avisado de que hão em seu alcance, tornou a passar o *Ebro*, e chegou a *Saragoça*: perdendo primeiro em *Tudela* 2 peças e 300 homens: o General *Clinton* tomou mais 5 peças em *Logroño*: *Pamplena* estava bloqueada por *Sir Rowland Hill*. A 24 e 25 de Junho houverão acções muito serias entre o Tenente General *Sir Thomas Graham*, e o General *Felix Castanbos* tambem perseguiu o inimigo, e o fez passar *Bidasoa*, pela ponte de *Irun*. O Coronel *Longa* tomou *Passages*, *Guetaria*, e *Castro* forão desamparadas.

Neste Officio vem inclusos os do Tenente General *Sir T. Graham*, que tomou *Villafraanca*, *Tolosa*; &c, e do Conde de *Abisbal*, que tomou o forte de *Pancorbo* por capitulação. Igu mente vem dois officios do Tenente General *Sir J. Murray*; no primeiro, participa a tomada do forte de *S. Felipe*, no segundo datado de bordo da não *Malta*, em 14 de Junho, declara as razões, que o obrigão a desamparar *Tarragona*, com perda de alguma artilharia, e munições. Ficarão porém 300 homens de guarnição em *Col de Balagner*.

Esta desgraçada acção tem sido muito condemnada nos papeis *Inglezes*, e sem duvida he bem pouco prospera a causa da *Hespanha*. Não ousamos avançar humra só palavra a este respeito: imitaremos a prudencia do illustre Lord, que se contenta com dizer, que ácerca daquelle procedimento não se julga sufficientemente informado para poder escrever alguma cousa mais. Sabemos porém, que Lord *Bentinck* era chegado a tomar o commando daquelle exercito.

Em quanto as tropas alliadas, commandadas por Chefes tão distinctos, seguem as suas vantagens, e apertão cada vez mais os inimigos, vaguesmos com a imaginação por outras acções na *Hespanha*.

A 22 de Junho despejarão os *Francezes* o forte de *Castro de Urdeales*, e se retirarão para *Santoña*, com tanta precipitação, que não destruíram artilharia, nem polvora alguma, nem fizeram ao *Castello* algum damno.

Parte do exercito de *Mendizabal* occupou aquelle forte, e todos os pontos da costa entre

Castro e Santonã estão livres do inimigo.

O Barão de *Eroles*, ajudado pelas guarnições das embarcações *Inglezas* sobre o *Ebro*, tomou os postos de *Ampolla* e *Perello*.

He para notar, que nos papéis *Francezes* não se dá uma palavra da batalha de *Victoria*. Será por faltar o grande compositor de boletins?

Taes são em summa as noticias, que podemos extrahir acerca da *Península*, além daquellas de que o publico está já informado pelos numeros precedentes. Lancemos agora as vistas ao Norte da *Europa*; e ainda mesmo naquellas noticias, que havemos extrahido das *Gazetas de Lisboa*, teremos alguma cousa que acrescentar.

ALLEMANHA.

Muito se tem dito sobre a batalha de *Bautzen*, e as acções, que a precederão: faltavão porém algumas particularidades. As acções de 29 de Maio foram em *Königsberg* e *Weissig*. O General Russo *Barclay de Tolly*, e o Prussiano *d'York*, commandavão 140 homens; e os *Francezes* *Lauriston*, *Victor*, e *Sebastiani* 200. Estes perderão 30 mortos e feridos, 7 peças de artilharia, e 20 prisioneiros; entre os quaes se conta o General de divisão *Peguerie*, e os Generaes de Brigada *Martelli*, *Beletier*, e *S. André*.

O dia 20 custou ao inimigo 600 homens. No dia 21 o exercito combinado tomou 12 peças, fez 30 prisioneiros; entre os quaes 4 Generaes e alguns Officiaes de distincção.

As noticias menos exageradas avalião a perda dos *Francezes*, em 1400 homens, e a dos alliados não passa de 600.

No Officio de Lord *Cathcart*, datado de *Ober Groditz* no 1.º de Junho, se assignarão as razões, que obrigarão os alliados a retirem-se; razões de conveniencia; e não de necessidade.

No mesmo officio se expõe circumstancias do combate de *Reichenbach* a 22 de Maio entre os inimigos commandados por *Bonaparte*, e os alliados pelo Conde *Miloradovitch*, que neste dia sustentou a brilhante reputação, que tão justificadamente tem adquirido, deixando apenas escapar hum homem do corpo do inimigo, que entrou em *Reichenbach*, como se expressa o General *Inglez*.

Menciona-se tambem o ataque de 26 em *Haynau*, e affirma-se que o Marechal *Ney* escapára com difficuldade. O General *Kaisaroff* mandou hum destacamento á estrada de *Reichenbach* para *Gorlitz*, que tomou hum comboi de artilharia: levou 2 peças: engravou 6, largou fogo aos caixões, e ficou morto o Coronel de artilharia *Lassot*, que commandava o comboi; e hum General, que o acompanhava em carruagem. Ficarão no campo mais de 300; e forão levados prisioneiros 80.

O corpo do General *Blücher* teve hum brilhante acção contra a divisão do General *Maison*: a cavallaria contra quadrados massivos de infantaria: perderão os inimigos 12 peças e 1300 ficarão prisioneiros.

O Imperador da *Russia* havia conferido ao General *Blücher* a honra de Cavalleiro da Ordem de *S. José* da 2.ª classe, com hum carta muito honrosa, em que agradecia os seus relevantes serviços.

O General *Czernicheff* tomou ao inimigo em *Halberstadt* 14 peças de artilharia, immenso parque, muitas municoes, e mais de 800 cavallos, e 18 prisioneiros, inclusive o General de divisão *Oebte*, hum Coronel e muitos Officiaes.

O mesmo inimigo confessa perdas no seu boletim de 30 de Maio. Diz que hum comboi de artilharia de 50 carreras, que hia de *Augsburg* para *Bamberg* foi atacado, e perdeu 200 homens, 300 cavallos tomados, 7 ou 8 peças de artilharia. Provavelmente he este o ataque de *Blücher*.

O General *Poinsot* hindo de *Brunswick* com 400 de cavallaria, foi atacado pelo inimigo perto de *Halle*: ficou prisioneiro com 100 homens; 200 voltarão para *Leipsic*. E os 100?

A 4 de Julho houve hum acção mui renhida nas vizinhanças de *Berlim*. O Duque de *Regio* com 3000 homens intentou entrar n'aquella capital. O General *Von Bulow*, que a defendia, travou hum teimoso combate, em que os inimigos perderão 1 obuz e 2 peças; 2500 mortos e feridos, e mais de 500 prisioneiros.

Este mesmo dia foi o da assignatura do armisticio. O General Conde de *Wittgenstein*, que com tanta gloria havia commandado os exercitos Alliados depois da morte de *Kutusow*, vendo que se tratara de negociações, se dimittio do commando, que passou ao General *Barclay de Tolly*, o mesmo que foi vencido por *Kutusow*. *Wittgenstein* não fica porém inutil para o exercito. Depois de vencer os inimigos da sua Patria, e do Continente, vai obedecer a quem por elles foi vencido, tomando o commando do exercito Russo. O General *Blücher* commanda em chefe o exercito Prussiano.

Os Commissarios da *Russia* para a execução do tratado, ou convenção do armisticio, são o Conde *Schwaicz*, Tenente General do Imperio, e *M. de Kutusow*, Ajudante de campo General do Imperador: da *França* são o General de divisão Conde *Dumortier*, Commandante de hum divisão da Guarda, e o General de Brigada *Flahault*, Ajudante de Campo do Imperador. O congresso he em *Newmarket*.

Apezar porém destes ensaios, *Bonaparte* confessa, que corpos livres *Prussianos* levantados como o de *Schill*, tem continuado depois do armis-

tício a impôr contribuições, e prender os Soldados dispersos. Sendo-lhes intimado o armistício a 8, declararão que querião fazer a guerra por sua conta; o que o obrigou a mandar contra elles muitas columnas.

De propósito ommittimos a perda de *Hamburgo*; que foi tomada por 50 *Dinamarquezes*, seguidos de 1500 *Francezes*, e commandados pelo General *Brugere*. Os *Suecos* abandonarão aquella brava gente aos seus estereis esforços, e hum jugo de ferro pezou sobre elles. Huma contribuição de 48 milhões de francos foi o primeiro presente do Principe de *Eckmül*, contribuição que excede muito as forças daquelle Cidade. Hum recrutamento rigoroso para a 32.^a divisão militar, que comprehende *Hamburgo* e *Lubeck*: a proscricção dos ausentes, e crueldades transcendentis a hum seculo illustrado, são calamidades, que de certo lamentamos, sem condemnarmos o desamparo d'aquelle Cidade. O Principe *Herdeiro da Suecia* allega razões, que parecem justificar o seu procedimento: não falta no Parlamento *Inglez* quem as julgue frivolas, e não nos cumpre examinar os seus motivos. Se a humanidade reclama os seus direitos, fallamos como homens, e não como politicos. Concluiremos annunciando que este Principe tem ás suas ordens o General *Russo Tchinitchew*, e que a sua força combinada com *Prussianos* e *Russos* chega a 70 ou 8000 homens.

Com muito prazer apresentamos ao Publico o artigo seguinte extrahido da *Gazeta de Lisboa* de 14 de Julho.

Pelos desvelos do Paternal Governo do nosso Augusto Soberano, temos a satisfação de annunciar ao Publico a conclusão da Paz entre a Coroa destes Reinos, e a Regencia de *Argel*, cujo Tratado he concebido nos seguintes termos.

Pela Fragata Perola, que entrou no Porto desta Capital no dia 9 do corrente mez, recebem o Governo destes Reinos o Tratado de Paz definitiva, ajustado entre Portugal, e Argel a 14 do mez passado; e o seu theor, vertido do Original em Arabe, he o seguinte:

Em Nome de DEOS Clemente, e Misericordioso.
(L. S.)

Tratado de Paz e Amisade entre S. A. R. o Muito Alto, e Muito Poderoso PRINCEPE REGENTE de Portugal, e dos Algarves, daquém, e dalém mar, em *Africa de Guiné*, e da Conquista, Navegação, Commercio da *Ethiopia*, *Arabia*, *Persia*, e da *India*, &c., e o Muito Nobre e Honrado *Sid Hage Aly*, Baxá de *Argel*, e Mais Províncias sujeitas ao seu Dominio, [ajustado entre o

dito Baxá com o seu *Divan*; e Principaes do seu Estado, e *José Joaquim da Roza Coelho*, Capitão de Mar e Guerra da Armada Real, e Fr. *José de Santo Antonio Moura*, Interprete da Lingua *Arabe*, e Official da Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, competentemente authorisados para effectuarem o dito Tratado, em que interveio como Mediador, e Garante S. M. *Britanica*; e para este fim se apresentou com os necessarios Plenos Poderes Mr. *Guilherme Acont*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*.

Art. I. Haverá huma Paz firme, estavel, e perpetua entre as duas Altas Partes Contractantes, e os seus respectivos Vassallos; e quaesquer Embarcações assim de Guerra, como Mercantes de ambas as Nações, poderão navegar livremente, e com toda a segurança para onde bem lhes convier, levando para isso os correspondentes Passaportes.

II. Todas as Embarcações, e Vassallos de Portugal poderão entrar, e sair, demorar-se, commerciar, e prover-se de todo o necessario nos Dominios de *Argel*, sem que se lhes ponha embarço, ou se lhes faça alguma violencia. Os Vassallos, e Embarcações *Argelinas* serão tratados da mesma sorte nos Dominios de Portugal.

III. As Embarcações de Guerra pertencentes á Corôa de Portugal poderão prover-se de todo o mantimento, ou de qualquer outra cousa de que precisarem, nos Portos de *Argel*, e pelo preço corrente, sem que sejam obrigadas a pagar por isso mais cousa alguma.

IV. Nenhum Corsario *Argelino* poderá cruzar na distancia de seis milhas das Costas de Portugal, e suas Ilhas, ou demorar-se naquelles sitios com o fim de dar caça, ou visitar os Navios *Portuguezes*, ou de qualquer outra Nação sua inimiga, que buscarem os referidos Portos por causa do seu Commercio. O mesmo praticarão os Navios de Guerra *Portuguezes* junto das Costas de *Argel*.

V. Se alguma Embarcação, ou Navio Mercante *Portuguez*, for encontrado por qualquer Corsario *Argelino*, e este o quizer registrar, o poderá fazer; com tanto que a bordo do dito Navio não subão mais de duas pessoas para examinar os seus papeis e passaportes.

VI. Os Estrangeiros de qualquer Nação, e as Fazendas de propriedade Estrangeira, que se encontrarem a bordo de qualquer Embarcação *Portugueza*, ainda mesmo de Nação inimiga da Regencia de *Argel*, não poderão ser apprehendidas debaixo de pretexto algum, que se queira allegar. O mesmo se praticará da parte dos *Portuguezes* a respeito dos effeitos, que se encontrarem a bordo de qualquer Embarcação *Argelina*.

Da mesma sorte os Vassallos e Fazendas pertencentes a qualquer das Partes Contratantes, que se encontrarem a bordo de Embarcação inimiga de qualquer das mesmas Partes Contratantes, serão respeitadas, e postas em liberdade pela outra Parte; mas não poderão emprender a sua viagem sem o correspondente Salvo-conducto. Se acontecer porém, que este se desencaminhe, nem por isso as ditas Pessoas serão reputadas Escravos; antes pelo contrario, certificando em como são Vassallos de qualquer das Altas Partes Contratantes, deverão ser postas immediatamente em liberdade.

VII. Se algum Navio *Portuguez*, perseguido do Inimigo, se refugiar em algum dos Portos dos Dominios de *Argel*, ou debaixo das suas Fortalezas; os Habitantes defenderão o dito Navio, e não consentirão que se lhe faça prejuizo algum. Da mesma sorte se alguma Embarcação *Portuguesa* se encontrar com Embarcação sua inimiga nos Portos de *Argel*, e aquella quizer sahir para o seu destino, não se permitirá que a sua inimiga levante do Porto senão vinte e quatro horas depois da sua partida. O mesmo se praticará nos Portos de *Portugal* com as Embarcações *Argelinas*.

VIII. Se alguma Embarcação *Portuguesa* infelizmente naufragar, ou encalhar nas costas dos Dominios de *Argel*, o Governador e moradores daquelle districto deverão tratar a Tripulação com toda a humanidade, não a prejudicando, nem permitindo, que se lhe roube cousa alguma; antes pelo contrario lhe prestarão todo o auxilio para poder salvar a dita Embarcação com a sua carga ou aquillo, que for possível; não devendo ser obrigada a mesma Tripulação a pagar, senão o salario ou jornal aquelles, que nisso se tiverem empregado. A mesma consideração se terá com qualquer Embarcação *Argelina*, que infelizmente naufragar nas costas de *Portugal*.

IX. Os Vassallos de *Portugal* poderão commerciar nos Portos e Estados de *Argel*, do mesmo modo, e com a mesma prerogativa, e pagando os mesmos direitos, que estão estipulados para os *Inglezes*. Os Vassallos *Argelinos* pagarão em *Portugal* iguaes Direitos aos que alli pagão os *Inglezes*.

X. O Consul de *Portugal* estabelecido nos Dominios de *Argel* será reputado e considerado, como o Consul *Britanico*; e poderá ter em sua casa, assim como os seus criados e todos os mais, que o quizerem praticar, o livre exercicio da sua Religião. O mesmo Consul poderá julgar todas as contendas e questões suscitadas entre os Vassallos *Portuguezes*, sem que nisso se possam intrometer os Juizes da Terra, ou alguma outra Authoridade; salvo se a questão for entre *Portuguez* e *Mouro*, porque nesse caso a deverá julgar o Governador da Terra na presença do mesmo Consul.

XI. O referido Consul e seus Encarregados não poderão ser obrigados a pagar divida alguma contrahida por Vassallos *Portuguezes*; excepto no caso de se terem obrigado a ella por escripto feito de sua Letra e Signal.

XII. Se algum *Portuguez* fallecer nos Dominios de *Argel*, todos os seus bens se entregarão ao Consul de *Portugal*, para serem por elle remetidos aos Herdeiros do dito defunto.

XIII. Succedendo qualquer contravenção ao presente Tratado da parte dos Vassallos de *Portugal*, ou dos Vassallos de *Argel*, nem por isso se dissolverá o presente Tratado de Paz estabelecido entre as duas Nações; mas examinando-se a origem de semelhante acontecimento, se dará á Parte offendida a condigna satisfação.

XIV. No caso de se declarar a Guerra entre as duas Altas Partes Contratantes (o que DEOS não permita) não se commetterão hostilidades de Parte a Parte, senão passados seis mezes depois da dita Declaração: neste intervallo poderão o Consul de *Portugal* e todos os Vassallos do mesmo Reino retirar-se com todo os seus bens: assim como os Vassallos *Argelinos*, que estiverem em *Portugal*, para o seu Paiz; sem que se lhes possa pôr o menor embaraço.

XV. Tudo o mais não especificado nos precedentes Artigos será regulado pelos Artigos de Paz estabelecida entre S. Magestade *Britanica*, e a Regencia de *Argel*.

XVI. E para que seja firme e duravel este Tratado, accetão as duas Altas Partes Contratantes por Medianteiro e Fiador da sua observancia o Rei da *Gran Bretanha*; em prova do que assigna Mr. *Acourt*, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Corte de *Londres*, juntamente com os mencionados Enviados de *Portugal*, e deste se extrahirão duas Copias, huma para o Soberano de *Portugal*, e outra para ficar em Poder do seu Consul residente em *Argel*.

Foi ajustado e escrito em *Argel* aos 14 de Junho de 1813.

(Corresponde aos 15 de Jomadi-rani de 1228 da Egira.)

José Joaquim da Rosa Coelho, Enviado de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*. Como Medianteiro e Fiador, William Acourt, E. E. e M. P. de S. M. *Britanica*. Fr. José de S. Antonio Moura, E. de S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*.

E sendo-nos presente o mencionado Tratado de paz, cujo theor fica acima inserido; e bem visto, considerado, e examinado por Nós tudo o que nelle se contém, bem como a carta, que o Rei de *Argel* nos escreveu, e serve de Ratificação da sua parte, o Approvamos, Ratificamos, e Con-

firmamos assim no todo, como em cada huma das suas Clausulas, e Estipulações; prometendo em Fé, e Palavra Real do Augusto Principe Regente de Portugal, cuja Soberana Pessoa Representamos no Governo deste Reino; observa-lo, e cumpri-lo inviolavelmente, e faze-lo cumprir, e observar, sem permittirmos que se faça cousa alguma em contrario por qualquer modo que possa ser. E em testemunho, e firmeza do sobredito, Fizemos passar a Presente por Nós assignada, sellada com o Sello grande das Armas Reaes; e referendada por D. Miguel Pereira Forjaz, do Conselho de S. A. R., Tenente General dos seus Reaes Exercitos, e Secretario dos Negocios da Marinha, Estrangeiros, e da Guerra. Dada em Lisboa no Palacio do Governo aos 13 de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de 1813.

Bispo Patriarca Eleito. — Marquez de Olhão. — Marquez de Borba. — Principel Souza. — Carlos Stuart. — Ricardo Raimundo Nogueira. — D. Miguel Pereira Forjaz. — João Antonio Salter de Mendonça.

(L. S.) D. Miguel Pereira Forjaz.

Gazeta de Londres, Sabbado 10 de Julho.
Hoje se recebeu na Secretaria do Conde Bathurst hum Despacho, dirigido a S. S. pelo Feld Marechal Marquez de Wellington; datado de Orcoyen, 26 de Junho de 1813, cujo extracto he o seguinte. —

O inimigo continuou a sua retirada hontem pela manhã, da vizinhança de Pamplona, pela estrada de Roncevalles, para o interior da França, e foi dirigido pelas nossas tropas ligeiras.

O forte de Pamplona hoje foi investido. Recebi hum carta de 22 do Coronel Longa, em que me participa haver tomado seis peças de artilharia, de hum destacamento de tropas commandado pelo General Foy, na sua retirada para França, pela estrada real em Mondragon.

Devia ter informado a V. S. no meu despacho de 24, que a 23 destaquei o Tenente General Sir Thomas Graham para a esquerda, da parte de Tolosa, com o fim de levar a aquelle ponto as operações.

Por hum carta delle de 25 consta que elle chegou hontem a Tolosa, sendo contrastado em occupar aquella Cidade pelas tropas, que se retirarão debaixo do commando do General Foy. Elle faz menção do auxilio, que recebeu do Coronel Longa, e de dois batalhões do exercito da Galla, que o General Giron deixou com elle, no ataque de Tolosa.

Sir John Murray certamente desembarcou na Catalunha a 3 do corrente, e tomou posse de Gol de Balagner a 7, no qual posto se acharão

17 peças de artilharia, e tomados alguns prisioneiros.

Londres, Repartição da Guerra.

Downing-street, 19 de Julho.

Extracto dos despachos do Feld Marechal Marquez de Wellington dirigidos a S. S. o Conde Bathurst.

Ostiz 3 de Julho.

O General Clausel, havendo-se retirado para Logroño, depois de achar as nossas tropas em Vittoria, a 22 de Junho, e estando certo do resultado da acção de 21, persistio ainda na vizinhança de Logroño a 24, e até 25, e não marchou para Tudela, como me haviam informado, quando eu escrevi o despacho de 24 do passado; por tanto pensei que haveria alguma probabilidade de interceptar a sua retirada, e havendo mandado as tropas ligeiras para Roncevalles em alcance do exercito de José Bonaparte, movi a divisão ligeira, a 4.^a, 3.^a, e 7.^a divisões, e a brigada de cavallaria do Coronel Grant e do Major General Ponsomby, para Tudela, e a 5.^a e 6.^a divisões, e a cavallaria do paiz e do General D'Orban, de Vittoria para Salvaterra, por Logroño, esperando poder interceptar o General Clausel. Sem embargo, elle fez algumas marchas forçadas extraordinarias, seguido pelo General Mina com a sua cavallaria, e o regimento de cavallaria Hespanhola commandado por D. Julian Sanches, e chegou a Tudela na noite de 27. Alli passou o Ebro, mas havendo-o avisado o Alcalde de que estavamos na estrada, immediatamente tornou a passalo, e marchou para Saragoça, onde o General Mina me avisa ter já chegado.

O General Mina segue ainda o inimigo, e tomou-lhe duas peças de artilharia, e algumas munições em Tudela, e 300 prisioneiros. O Tenente General Clinton tambem tomou posse de cinco peças, que o inimigo deixou em Logroño. Entretanto as tropas, commandadas pelo Tenente General Sir Rowland Hill tem continuado a bloquear Pamplona, e se tem movido para as montanhas em frente de Bedassoa, havendo-se o inimigo retirado inteiramente para a França por aquelle lado.

Inclusa remetto a parte que recebi do Tenente General Sir T. Graham, da sua acção com o inimigo a 24 e 25 de Junho, que parece haver sido mais serio do que eu havia imaginado, quando escrevi a V. S. a 26 do passado.

O General Foy tinha com sigo a guarnição de Bilbao, e as de Mondragon e Tolosa, além da sua divisão do exercito de Portugal, e a sua força era consideravel. Causa-me grande satisfação ver que as tropas Portuguezas e Hespanholas, de que faz menção Sir T. Graham, se portarão muito bem.

O Tenente General continuou a avançar so-

bre o inimigo pela estrada real, e desalojou-o de todas as posições fortes, que elle tomou; e hontem huma brigada do exercito de *Galliza*, commandada pelo General *Castanhos*, atacou o inimigo, e obrigou-o a passar o *Bidasoa* pela ponte de *Irun*. O inimigo conservava ainda hum posto em hum forte de pedra, que servia de cabeça de ponte, e algumas tropas em algumas casas esburacadas na direita de *Bidasoa*; mas o General *Giron* havendo despedido alguma artilharia *Hespanhola*, e havendo-se despachado a brigada do Capitão *Dubordien* de calibre de nove em seu auxilio, o fogo destas peças obrigou o inimigo a despejar, e fez saltar o forte, e queimou a ponte.

Sir Thomas Graham refere que em todas estas acções as tropas *Hespanholas* se conduzirão notavelmente bem. A guarnição de *Passages* composta de 150 homens, se entregou a 30 às tropas do Coronel *Longa*.

O inimigo, vendo alguns dos nossos navios na altura de *Deba*, despejou a Cidade e forte de *Guetaria* no 1.º do corrente, e a guarnição foi por mar para *S. Sebastião*. Esta praça está bloqueada por terra por hum destacamento de tropas *Hespanholas*.

Igualmente despejaram *Castro*, e a guarnição foi por mar para *Santouba*.

No meu Officio antecedente fiz saber a V. S. os progressos do exercito de reserva da *Andaluzia*, commandado pelo General Conde de *Abisbal*, para unir-se ao exercito, e chegou a *Burgos* a 25 e 26 do passado.

Quando o inimigo se retirou passando o *Ebro*, antes da batalha de *Victoria*, deixou huma guarnição de 700 homens no Castello de *Pancorbo*, pelo qual commandavão, e nos tornaram impossivel a communicação de *Victoria* para *Burgos*; por tanto pedi ao Conde de *Abisbal*, na sua marcha para *Miranda*, que se fizesse senhor da Cidade e obras inferiores, e bloqueasse a praça com o maior vigor, que elle podesse. Não recebi a parte das suas primeiras operações, mas sei que levou a Cidade e obras inferiores por assalto, e tenho agora o prazer de enviar a parte dos seus finaes successos daquella operação, e a copia da capitulação, pela qual se entregou a guarnição.

A divisão e presteza, com que aquella praça foi rendida, fazem muita honra ao Conde de *Abisbal*, e aos Officiaes e tropas do seu commando.

Devo informar a V. S. que o Tenente General *Sir John Murray* levantou o cerco de *Tarragona*, não posso dizer em que dia, e embarcou as suas tropas. Deixou nas batarias grande porção de artilharia e munições. Parece que o Marechal *Suchet*, com hum consideravel corpo de tropa, marchou de *Valencia* por *Tortosa*, e o General *Mau-*

rice Mathieu, com outro corpo, da visinhança de *Barcelona*, com o fim de estoivar as operações de *Sir John Murray*, que elle não se julgou sufficientemente forte para continuar. Ainda não recebi de *Sir J. Murray* a relação circunstanciada destas transacções; sem embargo o Tenente General *Lord William Bentinck*, que ajuntou, e tomou o commando do exercito em *Col de Balaguet* a 17, o conduziu para *Alicante*, onde chegou a 23, e continuava a pôr em execução as minhas instrucções.

Quando o Marechal *Suchet* marchou para a *Catalunha*, o Duque del *Parque* avançou, e estabeleceu o seu Quartel General em *S. Felipe de Xativa*, e suas tropas sobre o *Xucar*, onde estava ainda a 2.

Santa Marta de Cubo 1 de Julho de 1813.

Sir. — A 29 de Junho passado tive a honra de participar-vos, para informação de Sua Excelencia o General em Chefe dos Exercitos Nacionais, que os Caçadores e Granadeiros da primeira brigada da primeira divisão deste exercito atacou e tomou o forte de *Santa Marta de Pancorbo*. Agora tenho a satisfação de participar-vos que ás 8 horas desta manhã, o castello de *S. Engracia*, ou forte principal de *Pancorbo* se entregou por capitulação. A guarnição compunha-se de 650 homens; tinham mantimentos para muitos dias, não muita quantidade de agoa, e essa não de boa qualidade. Acharão-se no castello 20 peças de artilharia de calibre de 16 a 4, algumas carretas, e sufficiente quantidade de munições para huma defesa regular.

Desde 28, dia em que foi tomado o forte de *Santa Marta*, postei os fuzileiros na visinhança das muralhas do forte, e bloqueando-o com o maior vigor, cortei toda a communicação com o forte de que se supria com agoa. Os diferentes destacamentos empregados neste serviço fizeram o seu dever com huma limpeza e valor, que merece todo o louvor; e o inimigo não pôde mais procurar agoa sem hum risco imminente. Tirando partido desta circumstancias, ordenei a muitos numerosos destacamentos, que se estabelecessem o mais perto da muralha, que fosse possível, e fóra do alcance dos tiros do inimigo. Procurarão-se bastantes escadas e outros aprestos necessarios para atacar o Castello; mas tendo todo o desvelo em adoptar todos os passos necessarios para economisar as vidas dos meus Soldados, segunda vez intimei ao Governador que se rendesse, ao que elle annuo, debaixo de condição de ser levado para a *França* com a sua guarnição; mas entregou-se finalmente, recusando eu admittir esta condição, e ameaçando tomar a praça por assalto. O feliz resultado deste negocio não deve pouco á

intelligencia e juizo, que o meu Ajudante de campo o Tenente Coronel *José Maria Reyna*, mostrou no decurso das conferencias com o Governador. O resultado da negociação do Tenente Coronel não foi de pouca vantagem para nós.

No espaço de 24 horas, havendo-se construido hum batterya de seis peças no cume do outeiro, pelos incansaveis esforços dos sapadores do exercito, e de alguns paisanos, debaixo da direcção do Commandante General de Engenheiros, o Marechal de Campo, *Don Manoel Japoni*, e seis peças de artilharia, que ajuntou o Coronel, Major General de artilharia, *Don Matias Ferraz*, forão postas sobre o outeiro com a maior actividade, debaixo da direcção do Coronel, que foi habilmente auxiliado pelo Tenente Coronel de Artilharia, *Don Julião Farabia*, e o Sargento Mór *Don Bartholomeu Gutierrez*, e outros Officiaes subalternos. Oito horas depois de começada a batterya, rompeu o fogo contra o inimigo, e além de lhe causar consideravel perda, lhe imprimio bastante respeito para com nosco.

Devo chamar a attenção do General em chefe dos exercitos nacionaes para o valor e actividade, que desenvolverão n'aquella occasião o Brigadeiro General *Don José Latorre*, commandante da 1.^a brigada de infantaria; o chefe de Estado Major do Exército, o Coronel *Don Miguel Desmaystres*, que apenas teve hum momento de descaço em todo o sitio, que durou tres dias, e ao bom comportamento dos Officiaes do Estado Major, que estavam debaixo das suas ordens, e do commandante e Officiaes de infantaria e cavallaria, que

compunhão o corpo sitiante.

Participarei tambem o meritorio comportamento dos meus Ajudantes de campo, os Tenentes Corones *D. José de Ruiz*, *D. José Maria Reyna*, *D. Victor Vinader*, e o Tenente *D. Benito Dias*, e do meu Secretario Militar *D. José Sarsate e Salazar*, que levou as minhas ordens, em muitas occasiões, ás mesmas muralhas do forte do inimigo, sem lhe importar o seu fogo. O inimigo conservou hum vivo fogo da sua artilharia, &c., porém a perda, que nos causou, he muito insignificante. As tropas sentirão muito que o inimigo entregasse a praça, que tinham tenção de tomar por assalto, e somente se consolão com a esperança de terem mais praças para conquistarem. Puz hum pequena guarnição no forte de *Pancorbo*, e immediatamente a supprerei de mantimentos e de agoa; mas não accrescentarei as obras sem primeiro saber das intenções do General em Chefe acerca de arrazar, ou conservat esta praça.

Tenho a honra de ser &c.

O Conde de *Abisbal*.

A. D. Luis de Wempffer, &c.

Segue-se a capitulação do Forte de *Santa Engracia de Pancorbo*, pela qual a guarnição fica prisioneira de guerra, concedendo-se-lhe as honras da guerra; conservando os Officiaes suas espadas, cavallos e bagagens; e os Sargentos e Soldados os seus effectos, tornecelem-se-lhes os meios de transporte, e serem trocados no primeiro parlamentar; para o que serão removidos para a menor distancia possivel.

A V I S O S.

O Proprietario da Loteria das cinco moradas de cazas novas no largo da *Ajuda*, faz saber que desde o primeiro dia, em que andar a roda da Loteria do Real Theatro de *S. João*, somente se venderão os bilhetes restantes da sua dita Loteria todos os dias, das 4 horas da tarde até o outro dia ás 10 horas da manhã, na rua *Direita*, no canto da rua do *Ouvidor* na loja de *João José Gomes da Silva*, e no *Rocio*, defronte do Theatro novo na botica de *Manoel José Ferreira Rego*: e adverte que fora destas duas cazas não se vendem em mais parte alguma; e todos os dias são conferidos a fim de se venderem somente os numeros, que estiverem dentro da roda: para não haver equivocação, ninguém os deve comprar em outra parte, a fim de não se venderem os que já tiverem sabido. Quanto a qualidade do premio, e vantagem desta Loteria, veja-se a Gazeta de 11 de Setembro do corrente, que a annuncia. Na rua do *Ouvidor*, defronte do Coteleiro Real, se abriu hum caza de salixas e salame de toda a qualidade, á moda de *Italia*.

Sexta feira 10 do corrente mez de Setembro de 1813, desapareceu hum moleca ladina de nação *Benguelá* por nome *Paciencia*, com hum vestido curto de zuarie azul, dois furos de pendurar brinco em hum das orelhas, de idade de 11 ou 12 annos, escrava de *Ignacio da Luz Silva*, morador na rua dos *Ouvires* defronte da Sacristia de *S. Pedro*, caza N.º 41, quem a achar e a trazer ao sobre-dito, receberá o competente premio.

Quem quizer comprar a chacara de *Santa Anna*, vá fallar com *Manoel José da Costa Martingil*, na dita chacara, e tambem tres caíros e duas carroças.

Quem quizer comprar o Bergantim *Triunfo*, vindo proximamente de *S. Thomé*, com carga de escravos, com os seus pertences para o mesmo fim, de agoada, caldeira, &c., procure na rua *Direita* caza n.º 46; *Manoel Ferreira de Carvalho*, que tem ordem para o vender, e alli verá seu inventario.